

O NUMISMATA
FERNANDO CANTISTA PIZARRO BRAVO

2021

O NUMISMATA FERNANDO CANTISTA PIZARRO BRAVO

Autor: Carlos Andrade Pernas.

Composição: Fórum dos Numismatas.

Produção: Fórum dos Numismatas.

Ano: 2021.

CADERNOS NUMISMÁTICOS

- I - O Morabitino B de Braga / Laulo Baptista
- II - Um Tornês, Dois Dinis / Laulo Baptista, Luís Salgado e José Silva
- III - Fichas dos Cafés do Porto / Jaime Salgado e Luís Salgado
- IV - As Moedas desconhecidas de Malaca / José Valério
- V - Uma colecção de Moeda falsa e outras curiosidades / Vítor Almeida
- VI - Croats e os Pacíficos catalães de Pere de Portugal / António Carlos Diogo
- VII - O Escudo nas Colónias: Índia / Nuno Couto
- VIII - O Escudo nas Colónias: Guiné / Nuno Couto
- IX - Inventário Coleccionista e Museólogo dos Justos de D. João II / António Trigueiros
- X - O Escudo nas Colónias: Cabo Verde / Nuno Couto
- XI - "A MOEDA" de Augusto Molder / Vítor Almeida
- XII - A Geringonça Filipina: Conjecturas e Heresias / Vítor Almeida
- XIII - Em Tempo de Guerra, Não se Limpam Armas / Vítor Almeida
- XIV - Em vez de um, dois... O puncionamento do cobre no final do século XVIII na Casa da Moeda de Lisboa (1794) / Vítor Almeida
- XV - Continuando Brazão - Revista Selos & Moedas e a Numismática Portuguesa / Alberto Praça e Vidaúl Costa
- XVI - Vamos lá pôr os pontos nos ii - Coisas do Arco-da-Velha / Vítor Almeida
- XVII - Guia prático para a leitura de Dinheiros / Rui S.

Os "Cadernos Numismáticos" são fruto do estudo pessoal dos nossos foristas, a quem realmente pertence o mérito. O Fórum Numismatas limita-se a produzir esses trabalhos, de forma artesanal, em pequenos e práticos cadernos de grande interesse numismático.

O NUMISMATA
FERNANDO CANTISTA
PIZARRO BRAVO

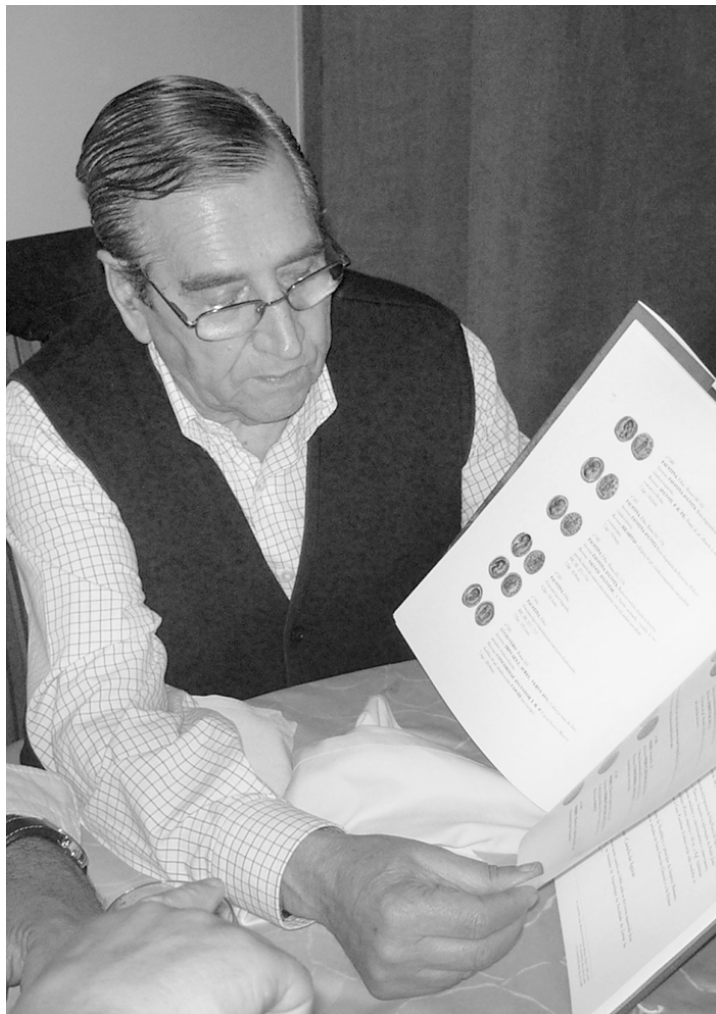


Figura 1 – Fernando Pizarro Bravo no encontro do 2.º Aniversário do Fórum dos Numismatas, Chaves, 2010.

O NUMISMATA FERNANDO CANTISTA PIZARRO BRAVO

Há quase treze anos, quando Avelino Nascimento decidiu criar um lugar onde se reúnem diariamente os apaixonados pela moeda, enquanto objecto de valor artístico e cultural, já todos conheciam o capitão Pizarro Bravo, homem de Cultura e investigador incansável.

As intervenções no *Fórum dos Numismatas*, quase sempre relacionadas com a região onde vive, despertavam grande interesse, pela clareza com apresentava os temas e pela beleza dos objectos que partilhava, que fazem parte da sua já célebre colecção. A forma com que se dedicou àquele espaço inspirou inclusive a invenção de um prémio, designado “Flor-de-Cunho”, que justamente lhe foi atribuído em 2009, em reconhecimento do inestimável serviço que presta à Numismática.

O gosto pelo tema vem de longe, mas é o momento em que o pai o brinda com um conjunto de moedas, que tinham pertencido ao bisavô José Homem de Sousa Pizarro, que marca o início de uma paixão permanente. Tinha nove anos. A partir daí vai juntando de forma regular, com preferência para as cunhagens do tempo da monarquia portuguesa. Às vezes comprava aos vizinhos, chegando a adquirir, em 1967, moedas de 1\$00 de 1935 por 20\$00, sabendo que se tratava de um espécime que viria certamente a valorizar.

O fascínio pela numária romana começa em 1968, quando recebe do amigo Arlindo Coelho uma moeda de “cinco tostões”, encontrada alguns anos antes no Lagar Velho. Tratava-se, afinal, de um Denário de prata cunhado na Hispânia, cujas gravuras aludem à vitória de Lúcio Postúmio Albino sobre os lusitanos e vaceus em 576¹.

¹ José Leite de Vasconcelos ilustra um destes denários no vol. III de *Religiões da Lusitania*, 1897.



Figura 2 – Moeda que recebeu do amigo Arlindo e que considera ser a “jóia da coroa” da sua colecção. Prata, Ø 19.5 mm, 3.9 g.

Dois anos mais tarde obtém um conjunto de moedas romanas, que teriam pertencido ao Dr. Júlio Morais Caldas, provenientes do achado de Santo Estêvão de 1965, precedido pela compra dos achados da Veiga de Chaves, de 1878 e 1879, e de dois conjuntos de denários da República e princípios do Império.

O contacto com estes tesouros leva-o a inscrever-se em várias associações, desejando adquirir novos conhecimentos e ferramentas, entre elas a Associação Numismática de Portugal (com o n.º 178), Sociedade Portuguesa de Numismática (associado n.º 799)², Associação Numismática Espanhola, Fórum Ibérico do Coleccionismo, Associação da Nobreza Histórica de Portugal, Sociedade Histórica de Independência de Portugal, Sociedade Portuguesa de Genealogia, do Centro de Estudos de Genealogia, Heráldica e História da Família da Universidade Moderna e de outras Associações Desportivas, Culturais, Humanitárias e Recreativas da região do Alto Tâmega.



Figura 3 – Denário do imperador Domiciano.
Prata, Ø 18.1 mm, 3.6 g. Colecção Pizarro Bravo.

² É também o 1.º Secretário da Assembleia Geral, cargo que ocupa desde 2015.

Colaborou como assistente ou como conferente em vários colóquios e nos Cursos de Verão da UTAD (Pólo de Chaves), onde foram tratados temas tão diversos como a poesia, a numismática, o cooperativismo e o desenvolvimento regional. Esteve presente no “II Encontro Peninsular de Numismática Antiga”, em 1998 e no “I Congresso Luso Brasileiro de Numismática”, realizado no ano 2000 na cidade do Porto³.

Em 2006 publica o primeiro livro, *Moedas Romanas – Achados no Alto Tâmega e Barroso*. A apresentação teve lugar no dia 22 de Maio, tendo contado com a presença do presidente da Câmara Municipal de Chaves e, em representação da Associação Numismática de Portugal, o Coronel Amaro Rodrigues Garcia, o vice-presidente Pedro Dias e o numismata Nestor Fatia Vital. Este último fez uma bela apresentação, distribuída pelos assistentes em forma de folheto, publicada depois no n.º 96 da revista da mesma associação.



Figura 4 – Aspecto da cerimónia de apresentação da obra *Moedas Romanas – Achados no Alto Tâmega e Barroso*. À direita, Nestor Fatia Vital durante o seu discurso.

Esta primeira monografia do investigador flaviense descreve importantes achados monetários da região, acompanhados das circunstâncias do seu achamento e da história de cada numisma. A informação é complementada com mapas, tabelas de equivalência, a cronologia dos imperadores e seus familiares e ainda um glossário, para os menos habituados à nomenclatura numismática.

³ Vide, *Actas do II Encontro Peninsular de Numismática Antiga*, Porto, 1998 (com participação de Rui Centeno) e *I Congresso Luso-Brasileiro de Numismática – V Congresso Nacional*, A.N.P., 2000.

“Estamos perante um aturado e profundo trabalho de recolha de dados que, agora reunidos, ficará constituindo um vademecum como fonte de indispensável consulta dos achados monetários na região e seus respectivos biógrafos, além de nos dar notícia de achados inéditos”.

Nestor Fatia Vital

O acesso às redes de informação permitiu-lhe entrar em contacto com colecionadores de todo o país. Um dos sítios virtuais onde participou designava-se por *Fórum de Numismática*, grupo que em Novembro de 2007 organizou um encontro nacional, presencial, onde a maioria finalmente conheceu o célebre numismata de Chaves. A intervenção de fundo ficou a cargo de Fernando Pizarro Bravo, que desenvolveu o tema “Uma história onde as moedas transmontanas são protagonistas”⁴, abordando alguns tesouros monetários descobertos na raia e um em particular, feito por um lavrador em 1721, no lugar de Lagares, junto da povoação de Outeiro Seco, de “*grandíssima cópia de moedas romanas de diversos imperadores*”, que migra para o Alentejo, onde garantiu para si e seus descendentes o estatuto de ricos, o que lhes valeu o apelido “Moedas”.



Figura 5 – Discursando em Coimbra, 2007.

⁴ Vide ANEXO 6.

Diversos motivos levam à saída de um grande número de elementos deste primeiro fórum, agrupados depois no novo *Fórum dos Numismatas*, criado em Maio de 2008. É neste novo espaço que Pizarro Bravo se entrega em pleno, com uma participação exemplar a todos os níveis, decerto sustentada na amizade que nutria pelo fundador, o amigo Avelino Nascimento.

“É com prazer que adiro a este movimento que, esperemos, em boa hora, um Amigo iniciou. Vamos procurar dar-lhe corpo e fazê-lo crescer. Faço votos para que o espírito deste “ponto de encontro” seja de franca e LEAL camaradagem”.

Fernando Pizarro Bravo
Fórum dos Numismatas, 2008

Pelo empenho e dedicação em prol deste fórum e sobretudo em prol da Numismática, decidiu a equipa administrativa criar o título de “Flor-de-Cunho”, a atribuir ao “Magnífico”, nome pelo qual ficou conhecido neste colectivo. A entrega do galardão, pelas mãos de Amaro Rodrigues Garcia (A.N.P.), ocorreu durante o encontro do 1.º aniversário do *Fórum dos Numismatas*, em Santarém, sob o olhar atento de cerca de setenta participantes.

Visivelmente sensibilizado e de troféu em punho, logo nesse instante se compromete a organizar o evento do segundo aniversário. Assim o disse, melhor o fez. A oito de Maio de 2010 lá estávamos em Chaves, recebidos como reis, num convívio que primou pela qualidade e que contou novamente com a presença do Coronel Amaro R. Garcia e do Dr. Júlio Montalvão Machado.

Num momento em que a vida do fórum tem vindo a esmorecer, com participações cada vez menos regulares, decidimos homenagear uma vez mais o amigo Fernando Cantista Pizarro Bravo, cuja sabedoria e amizade são fonte de inspiração para as novas gerações de numismatas.

APONTAMENTO BIOGRÁFICO

Nasce em Chaves, a 17 de Dezembro de 1933, filho de José Homem de Lacerda Pizarro da Silveira Bravo e de Licínia da Alegria Teixeira Cantista.

Frequentou o ensino primário e liceal na terra natal, Coimbra e Vila Real e o curso de Engenheiro Agrónomo no Instituto Superior de Agronomia, em Lisboa. Fez o serviço militar em Vendas Novas, Sacavém e no Destacamento Misto do Forte de Almada, ingressando na Guarda Fiscal em 1965, com o posto de Tenente, em resultado do primeiro concurso de oficiais milicianos para ingresso naquela corporação.

Comandou as secções da Guarda Fiscal de Freixo de Espada à Cinta, Bragança, Chaves, Vimioso, Gaia e Marginal do Norte (Porto) e as 2.^a, 4.^a, 5.^a e 6.^a Companhias do Batalhão n.º 3 da Guarda Fiscal, com sedes em Gaia, Chaves, Bragança e Vilar Formoso e a Companhia Independente n.º 4 na cidade da Horta, Açores. Passou à situação de Reserva em 1982, a seu pedido, com o posto de Capitão, quando prestava serviço e funções docentes no Centro de Instrução da Guarda Fiscal, em Queluz. Em 1980 fez o Curso de Selecção de Pessoal (Ministério do Exército) e de Detecção do Consumo de Drogas no Centro de Investigação e Controlo de Droga.



Figura 6 – Fernando Pizarro Bravo em 1966.

Na década de setenta foi Conselheiro Municipal em Chaves. Presidente da Assembleia Geral da Associação de Futebol de Vila Real, fundador e director do Aero Clube de Chaves.

Colabora na imprensa regional desde os tempos de estudante universitário, abordando temas relacionados com o desenvolvimento e cooperativismo agrícola. Entre 1985 e 1996 produziu programas radiofónicos nas emissoras locais e na regional da Rádio Renascença. Em 1983 foi eleito presidente da Direcção da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Chaves, tendo sido responsável pela abertura da primeira instituição bancária na freguesia da Madalena. Em representação da Caixa que dirigia foi eleito para o Conselho Fiscal da Caixa Central das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo e da sua Federação nacional, até 1996, altura em que pediu a demissão dos cargos que desempenhava. Foi delegado da CONFAGRI (Confederação Nacional das Cooperativas Agrícolas) e responsável pelo “I Encontro das Caixas Agrícolas da província de Trás-os-Montes”.



Figura 7 – Medalha em barro, comemorativa do 75.º aniversário de Fernando Pizarro Bravo, executada pelos seus familiares a partir de uma caricatura.

Em 1989 frequentou os cursos de Gestão e Jurídico do Instituto António Sérgio, para Directores Cooperativos na Universidade Portucalense. No mesmo ano tomou parte em reuniões internacionais, em Portugal e Espanha, integradas no Projecto LEDA (criação de emprego em espaço rural). Em Julho de 1990, dentro do Programa *Visites Echanges* 1990, representou Portugal no *Comité d'Expansion Economique de l'Aveiron*, em Rodez, em França, integrado no *Groupement European pour la Promotion des Initiatives Locales pour l'Emploi*. De 30 de Setembro a 12 de Outubro de 1990 frequentou, em Oxford, na *Plunket Foundation* o curso para *Cooperative Directors in the U.K.* Em 1992 tomou parte em várias reuniões em Sitia (ilha de Creta, Grécia) e em Nyons Baronnies (França) incluídas no "Projecto SAPIC" (promoção de produtos locais).

Foi candidato às eleições para a Câmara Municipal de Chaves em 1993, como independente, encabeçando a lista do Centro Democrático Social (CDS). Em 1994 representou a Associação de Desenvolvimento Regional do Alto Tâmega (ADRAT), de que foi director, na Irlanda, no âmbito dos Programas Europeus de Acção para o Desenvolvimento Local do Emprego. Colaborando no "Projecto *Overture*" (abertura da Europa aos países de Leste) foi Delegado do Alto Tâmega em encontros realizados em Chester (Reino Unido), e nos distritos de Jicin, Trutnov e Semily, na República Checa.



OBRA PUBLICADA

MONOGRAFIAS

Moedas Romanas – Achados no Alto Tâmega e Barroso
Câmara Municipal de Chaves, 2006. 213 páginas. 1000 Exemplares.
Scangraphic - Nicola Papa Sociedade de Artes Gráficas, Lda.

Registo das investigações arqueológicas ou de novos achados ocorridos na região transmontana, inscrevendo grande parte dos achados de tesouros conhecidos nos territórios de Chaves, Montalegre, Ribeira de Pena e Valpaços.

A obra está profusamente ilustrada, contando com mais de mil e quinhentas reproduções, assim como vários capítulos pedagógicos, essenciais para quem nunca teve contacto com a numária antiga, concluindo com uma listagem de Bibliografia a consultar.

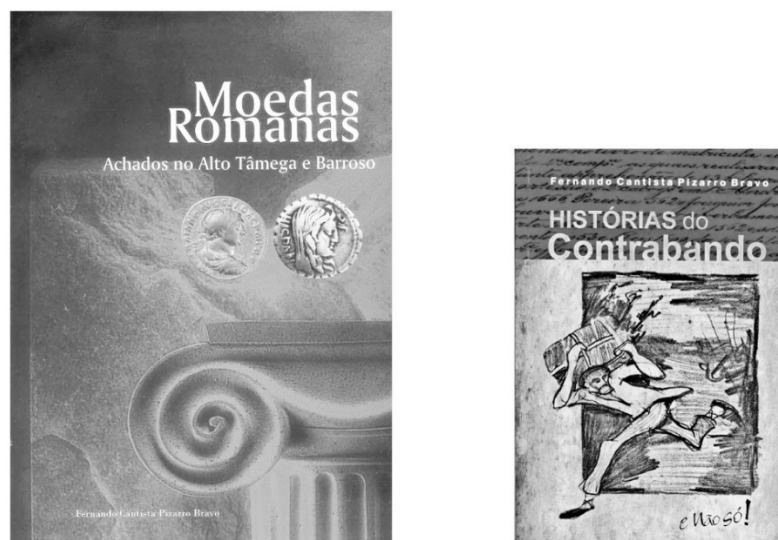


Figura 8 – Capas das monografias.

Histórias do contrabando e não só!

Edição do autor, 2012. 142 páginas.

Scangraphic - Nicola Papa Sociedade de Artes Gráficas, Lda.

Contam-se algumas histórias do contrabando, acompanhadas de legislação aduaneira daquele tempo, a competência e distribuição da Guarda Fiscal na região norte de Portugal, a definição da zona fiscal da fronteira terrestre, os marcos de fronteira e algumas ordens de serviço dos princípios da guarda, onde se destacam apreensões de tabaco a avulso, gado, vinho e aguardente e alguns castigos por motivos tão diversos como o ter casado sem autorização ou por ter bebido em demasia.

A apresentação pública aconteceu no dia 17 de Janeiro de 2013, na Biblioteca Municipal de Chaves, tendo atendido numeroso público, amigos do autor, antigos guardas fiscais, autoridades civis, militares e religiosas e os onze netos. A cerimónia contou com a presença do presidente da Câmara Municipal de Chaves, o Dr. João Batista.



NUMISMÁTICA

É a revista da Associação Numismática de Portugal, cujo primeiro número data de 1974. Teve em Nestor Fatia Vital, sócio número um, o seu maior cultor. À data da morte do fundador, escreveu Fernando Pizarro Bravo o seguinte:

“Acabo de receber a triste notícia do falecimento do insigne Numismata Dr. Nestor Fatia Vital. Com a sua morte perde a Numismática portuguesa um dos seus maiores vultos e, o Associativismo, um valor difícil de substituir.”

Nestes quarenta e seis anos de publicação, a *Numismática* contou com a colaboração de um número significativo de autores, dos quais destacamos Agostinho Ferreira Gambetta, Amaro Rodrigues Garcia, Francisco Magro, Jaime Ferreira, Jaime Sáez Salgado, João Baguinho,

João Barros da Costa, Maria Dias Marques, Mário Gomes Marques e Paulo Ferreira de Lemos.

Correio dos Açores

N.º 4, 1976, p. 18.

Em carta enviada da Horta, em 15-3-76, remetida ao presidente da direcção da A.N.P., Pizarro Bravo dá a sua opinião sobre o novo aspecto da revista do clube, aproveitando para enviar uma nota sobre o cerceio de moeda nos Açores, baseando-se na obra de J. Vidago, *Memória Histórica sobre a moeda na ilha do Fayal* (Oficina de O Telegrafo, Horta-Faial, 1931. 50 páginas).

Memórias de Chaves

Ano XXX - III série, n.º 88, 2003, p. 54 a 56.

Sobre um recorte de jornal, datado de 1909, onde se tenta encontrar a origem do nome atribuído à cidade de Chaves, com base num achado de moedas romanas da família Márcia, com a legenda AQUA MÁRCIA.

Em carta publicada no mesmo número, Pizarro Bravo refere que as observações do recorte, anónimo, não têm qualquer fundamento. Julga também que o texto poderá ter sido escrito por Liberal Sampaio (1846-1935), Padre e advogado residente em Chaves, também ele detentor de uma pequena colecção de moedas romanas.

Moedas romanas encontradas no Vale de Chaves - II

Ano XXXII - III série, n.º 92, 2005, p. 24 a 28.

Continuação do trabalho publicado no n.º 26 da *Aquae Flaviae*. Descrevem-se mais vinte e cinco Denários do Império.

Importa referir que a maior parte das moedas dos achados de Santo Estevão, de 1878 e 1899, fazem parte da colecção Morais Sarmiento.

Mais moedas romanas aparecem no Alto Tâmega

Ano XXXV - IV série, n.º 102, 2008, p. 3 a 6.

O autor apresenta e descreve sete novas moedas, encontradas em região limítrofe dos concelhos de Chaves e Valpaços, entre elas um Asse Hispânico de Augusto.

Moedas com História - 17

Ano XXXVI - IV série, n.º 104, 2009, p. 15 a 16.

Descrição de um bonito Denário de Antónia, a Jovem, cujo reverso mostra duas tochas acesas, dispostas na vertical, ornamentadas e entrelaçadas com uma grinalda. O anverso mostra o busto da imperatriz de perfil, voltado à direita.



Figura 9 – Denário de Antónia, a Jovem.

Mais uma moeda romana que apareceu no Alto Tâmega

Ano XXXVII - IV série, n.º 108, 2010, p. 54.

Notícia de um novo achado em Valpaços, desta feita de um Sestércio do imperador Domiciano, reforçando a importância do Alto Tâmega como marco para o estudo da numária romana em território nacional.



Figura 10 – Sestércio do Imperador Domiciano.



AQUAE FLAVIAE

O primeiro número da *Aquae Flaviae*, revista de Cultura editada pelo Grupo Cultural Aquae Flaviae, foi publicado em Janeiro de 1989, com o intuito de investigar e divulgar os valores culturais dos Concelhos de Boticas, Chaves, Montalegre, Ribeira de Pena, Valpaços e Vila Pouca de Aguiar. Esta publicação flaviense, de enorme relevância para o território, conta já com mais de cinquenta números editados.

Moedas Romanas Encontradas no Vale de Chaves

N.º 26, Dezembro de 2001. Página 53 e seguintes. Existe separata.

Descrição de trinta moedas romanas, que pertenceram à colecção de António Luís Gomes de Morais Sarmiento, descobertas no Vale de Chaves no ano de 1878. Vide *Universo Ilustrado*.

Moedas Romanas Encontradas no Vale de Chaves II

N.º 33, Junho de 2005. Página 193 a 203.

Mostram-se alguns denários do princípio do Império, provenientes do tesouro descoberto em 1879, seleccionados pela sua excepcional raridade e estado de conservação. O autor destaca um denário de Tibério, pelo seu valor de tradição, da mesma tipologia daqueles que Judas recebeu por entregar Jesus.

Ainda as Invasões Francesas

N.º 42, Junho de 2010. Página 9 e seguintes.

Júlio Montalvão Machado, artista plástico

N.º 48, Julho de 2014. Página 13 e seguintes.

Professor Doutor António Luís Vasconcelos de Moraes Sarmento

N.º 51, Dezembro de 2015. Página 125 e seguintes.

Manuel Maria Lopes Cantista - Traços gerais de um mandato

N.º 57, Novembro de 2018. Página 121 e seguintes.



NOTÍCIAS DE CHAVES

O *Notícias de Chaves* é um jornal semanário, que dá "rosto e voz à região", desde 1950. Fernando Pizarro Bravo participou neste periódico com textos sobre o cooperativismo e anos mais tarde, entre 2008 e 2011, alimentou a crónica *Moedas com História*, que conta com mais de cento e cinquenta números, abordando moedas de várias épocas.

Moedas com História

153 números, publicados entre 2008 e 2011.

“«Moedas com História» é o título de uma crónica que há um ano venho publicando no “Notícias de Chaves”. Nasceu aqui, neste Fórum, e aqui também vem sendo publicado na secção da Bibliografia Numismática. Seguindo o espírito que aqui me trouxe – e aqui espero que me conserve muito tempo – procuro, em termos simples, dar a conhecer as moedas da colecção que iniciei há já bastantes anos e, se possível, despertar o interesse pela numismática e pelo colecionismo”.

Fernando Pizarro Bravo

Fórum dos Numismatas


Moedas com História – Versão em PDF Fórum dos Numismatas, 2009, 54 páginas.

Colectânea. Inclui um “número especial”, exclusivo para esta edição, com uma moeda de 5 Dólares da República do Palau, alusiva ao XX Aniversário da queda do muro de Berlim.





NOTÍCIAS DE CHAVES

MOEDAS COM HISTÓRIA - 48

por
**Fernando Cantista Pizarro Bravo**
(fernandochaves@hotmail.com)

Roma - República¹ - Família Pompónia - Denário



- **Q. Pomponius Musa²**
- Oficina de cunhagem: Roma
- Data: 68-66 a.C.
Anverso: Cabeça de Apolo virada para a direita. Por trás do pescoço duas flautas cruzadas.
Reverso: A musa Euterpe³ de pé, virada à direita, com duas flautas, apoiando-se a uma coluna e, ladeando-a, legenda, na vertical:
Q. POMPONI MVSA
Peso: 3,8 g.
Diâmetro: 18,6mm.

- Esta moeda pertenceu a um colecionador que dedicou muito do tempo da sua vida na preservação do património e da história flaviense. Oficial do exército, combatente da Grande Guerra no sul de Angola e em França, vereador da Câmara Municipal de Chaves e um dos fundadores do “Almanaque de Chaves”.

- Deve fazer parte do achado de denários em Santo Estêvão – Chaves, na década de 60, do passado século.

- É de realçar o seu estado de conservação e o brilho que denota a boa qualidade da prata em que foi cunhada.

- Também é evidente, principalmente no anverso, a falta de cunho na orla o que denota uma pancada fora de sítio, no acto da cunhagem.


(1) A República romana (do latim *res publica*, “coisa pública”) é o termo utilizado por convenção para definir o estado romano e suas províncias desde o fim do Reino de Roma em 509 a.C. (quando o último rei foi deposto) ao estabelecimento do Império Romano em 27 a.C. (ver: http://pt.wikipedia.org/wiki/Roma_Antiga).

(2) É desconhecida a biografia deste moedeiro cujo nome chegou até nós apenas pelas suas moedas.



(3) **Euterpe** - Do grego “que alegra”, que se diverte; uma das nove musas, que tem como símbolo a flauta; coroada de flores presidia às festas; com a flauta, acompanhava o cortejo de Dionísio; a ela e ao deus se deve a invenção do ditirambo, a origem da tragédia grega. In. Dicionário Breve de Mitologia Grega e Romana, Silvério Benedito, Editorial Presença - 2000, P.J. 109.

NOTÍCIAS DE CHAVES

MOEDAS COM HISTÓRIA - 115

por
**Fernando Cantista Pizarro Bravo**
(fernandochaves@hotmail.com)

ROMA - REPÚBLICA - FAMÍLIA CORNÉLIA¹ - DENÁRIO



Pub. Cornelius Lentulus Marcellinus
Casa monetária: Oficina auxiliar de Roma - Ano 96 - 94 a.C..

Anverso: Busto de Hércules virado para a direita vestido com pele de leão, visto pela espádua. Por trás um escudo oval sobre um cacete e, no campo², uma letra.
Por baixo: **ROMA**.
Reverso: A personificação de Roma, de pé, com capacete e lança, sendo coroada pelo Génio do povo com cornucópia³. No campo uma letra, no exergo⁴: **LENT. MAR. F.** e tudo isto rodeado por uma coroa de louros.

Peso: 3,9 g. - Diâmetro: 18,8 mm.

Babelón diz que “P. Cornelius Lentulus Marcellinus foi referido por Cícero como grande orador. Foi também um dos lugar-tenentes de Pompeu na guerra contra os piratas no ano de 67 a.C..”

(1) A **gens Cornélia** foi uma das principais famílias patrícias da antiga Roma. As suas origens encontram-se por volta de 485 a.C., apenas vinte e cinco anos depois da fundação da república romana.

(2) **Campo** - Superfície central numa moeda, rodeada pela legenda.

(3) **Cornucópia** é um símbolo representativo de fertilidade, riqueza e abundância. Na mitologia greco-romana era representada por um vaso em forma de chifre, com uma abundância de frutas e flores (ver figura ao lado).

(4) **Exergo** - No reverso, a parte inferior da moeda separada do campo por um traço horizontal.




Figura 11 – Recortes da coluna publicada no *Notícias de Chaves*.

SELOS & MOEDAS

A *Selos & Moedas* é o órgão da Secção de Filatelia e Numismática do Clube dos Galitos de Aveiro. É uma publicação semestral, sendo o seu conteúdo de carácter informativo e especializado.

Morais Calado é considerado o fundador, datando o primeiro número de Dezembro de 1962. A revista alcançou grande prestígio a nível nacional e internacional, tendo inclusivamente recebido um prémio, atribuído na feira *Europhilex LONDON 2015*.

Em 2011, o Fórum dos Numismatas estabeleceu uma parceria com a Direcção da revista, mediada por António Carlos Diogo, o que permitiu reavivar a secção de Numismática. Nas suas páginas conta com participações de Alberto Praça, Avelino Nascimento, Carlos Pernas, Miguel Soares, Nuno Couto, Rui Santos, entre outros.

Subsídios para o estudo do Maluco

Ano 50.º, n.º 141 (Especial 50 anos de publicação), 2012, p. 69 a 71.

Nota sobre a moeda de 80 Réis fabricada na Ilha Terceira, através do processo de fundição, que ganhou o nome popular de “Maluco”. Reproduzem-se apontamentos de diversos autores, sobre as origens desta curiosa emissão obsidional.

A necessidade urgente de afirmar D. Maria II como a legítima rainha de Portugal, assim como a escassez de moeda corrente, obrigaram a Junta Governativa a determinar a recolha do que houvesse de prata velha, sinos pequenos, sinetas e outras peças de cobre e bronze, para obter esta moeda.



Figura 12 – Maluco (80 réis). Colecção Pizarro Bravo.

Achado de Santo Estevão - Chaves, de 1879, Denários Romanos
Ano 51.º, n.º 145, 2014, p. 25 e 26.

Exibem-se quatro Denários, dos setenta e cinco descritos por António Morais Sarmiento, que pelo seu estado de conservação e raridade mereceram o destaque do autor.



FÓRUM DOS NUMISMATAS

Fundado em 2008 por Avelino Nascimento, o *Fórum dos Numismatas* é uma comunidade *online*, dedicada ao estudo da Numismática e do colecionismo em geral. Cientes de que o meio numismático estava estagnado, a equipa administrativa avançou com a organização de encontros presenciais, em vários pontos do país, um encontro anual (Aniversários) e várias “visitas de estudo” (Casa da Moeda, Museu do Banco de Portugal, Colecção Novo Banco, etc). A adesão foi grande e conseguiu captar as camadas mais jovens, quebrando o mito de que a ciência Numismática é feita por anciões taciturnos.

Em 2011 avançaram com a edição de um jornal e de pequenas monografias, os *Cadernos Numismáticos*. Fruto do trabalho pessoal dos membros desta colectividade, estes pequenos livros permitem estabelecer a ponte entre o virtual e o físico.

Este fórum realizou já várias exposições e mostras de moedas e medalhas e também um Seminário, em Quarteira (2015), que contou com comunicações de vários especialistas.

Artigos do Gen./Eng. Morais Sarmiento no Universo Ilustrado

Versão PDF, Fórum dos Numismatas, 2009, 29 páginas.

Compilação dos textos de Morais Sarmiento, publicados na revista *Universo Ilustrado*, nos anos de 1880 e 1884, onde se descrevem os achados de moedas romanas no Vale de Chaves, nos anos de 1878 e 1879, aqui acompanhados por fotografias das moedas ilustradas.

A colaboração deste numismata termina sem apresentar qualquer razão ou "nota de despedida", por razões desconhecidas, que podem ter a ver com um aumento das responsabilidades que tinha nos cargos que desempenhava, entre os quais o de engenheiro responsável pela construção da linha do caminho de ferro do Corgo, que ligou Régua a Chaves.

António Luís Gomes de Morais Sarmiento, filho de Manuel Gomes de Morais Sarmiento e de Maria da Assunção, nasceu em Vila Verde da Raia, Chaves, em 11 de Abril de 1851 e ali foi sepultado em 21 de Abril de 1929. Colaborou em vários jornais e revistas tendo abordado temas tão diversificados tais como a Numismática, a Filosofia e a Matemática e foi inventor de tabelas que permitiram facilitar os cálculos em engenharia ferroviária. Foi Deputado, Director de Obras Públicas de Vila Real e Comendador da Ordem de S. Bento de Avis.

De acordo com Fernando Bravo, a colecção do General Morais Sarmiento conserva-se intacta, está relativamente bem identificada por documentos de sua autoria e poderá vir a ser objecto de um estudo aprofundado e, talvez, mote para uma publicação.

“O que acho de interessante nestes artigos é a fidelidade do desenho, a exactidão da classificação e a indicação do valor, para a época, das diferentes moedas. Infelizmente não há neste nosso "cantinho" muitas pessoas a dedicar-se à numária romana e, como no meu caso, com maior "afinidade" para o período republicano e princípio do império.”

Fernando Pizarro Bravo
Fórum dos Numismatas

Artigos do Gen./Eng. Morais Sarmiento no Universo Ilustrado

Edição de 2021, por ocasião do 13.º aniversário do Fórum dos Numismatas, 28 páginas em formato *booklet*.





Figura 13 – Alguns espécimes da colecção Morais Sarmento.

BIBLIOGRAFIA

CARDOSO, Manuel, *Um Livro que me ofereceram*, publicado na página “A drive in my country”, a 9 de Janeiro de 2011. Disponível em: <https://adriveinmycountry.blogspot.com>

FERREIRA, Jaime (2010), *Francisco Pizarro*⁵, “O Vital” de Chaves, *Numismática*, Ano XXXVII - IV Série, n.º 109, Associação Numismática de Portugal, Lisboa.

FONTE, Barroso da (2001), *Dicionário dos mais ilustres Trasmontanos e Alto Durienses*, II Volume, Editora Cidade Berço, Guimarães.

VITAL, Nestor Fatia (2006), *Novidade Bibliográficas*, *Numismática*, Ano XXXIII - III Série, n.º 96, Associação Numismática de Portugal, Lisboa.

VITAL, Nestor Fatia (2006), *Palavras de apresentação do livro “Moedas Romanas. Achados no Alto Tâmega e Barroso”*, *Numismática*, Ano XXXIII - III Série, n.º 96, Associação Numismática de Portugal, Lisboa.

Pela redacção, (23 de Maio de 2006), *Moedas romanas são mote de livro*, In *Jornal de Notícias*. Disponível em: <https://www.jn.pt/>.

⁵ O nome do homenageado saiu incorrecto por lapso do editor.

ANEXOS

ANEXO 1

Jornal de Notícias (online), publicado a 23 de Maio de 2006.



norte

Moedas romanas são mote de livro

23 Maio 2006 às 00:00



Foi um gosto literalmente herdado. O pai deixou-lhe uma colecção de moedas portuguesas e, desde então, Fernando Pizarro Bravo, natural de Chaves, capitão reformado da ex-Guarda Fiscal, tem dedicado parte do seu tempo a um estudo e a aumentar a colecção destes "tesouros monetários". O resultado da investigação, que dura há cerca de 20 anos, foi apresentado, ontem, em Chaves. Em forma de livro.

Trata-se da obra "Moedas romanas - achados no Alto Tâmega e Barroso", um estudo onde, entre outras coisas, o autor descreve e exhibe (verso e reverso) as 1510 moedas romanas encontradas nesta região, muitas das quais fazem parte do acervo do Museu da Região Flaviense, e outras de colecções pessoais.

No entanto, além destas moedas, haverá muitas mais, reconhece o próprio autor. Nestor Fatia Vital, da Associação Numismática de Portugal, a quem coube apresentar o livro, acredita que o elevado número de moedas romanas que circularam em toda região de Trás-os-Montes, apesar de neste espaço não ter existido qualquer oficina monetária, poderá estar ligada à forte exploração mineira na região.

Reforço de identidade

Em Trêsminas (Vila Pouca de Aguiar), por exemplo, chegaram a ser produzidos 77 quilos de minério por dia, o que envolveria dois milhares de trabalhadores, disse o dirigente da Associação.

O livro contou com o patrocínio da Câmara de Chaves, do Grupo Cultural Aquae Flaviae, bem como apoio financeiro do programa comunitário Leader, através de uma candidatura da Associação de Desenvolvimento do Alto Tâmega.

"Ao estarmos a apoiar este tipo de iniciativas estamos a reforçar a nossa identidade e a defender as nossas raízes", considerou o presidente da Câmara de Chaves, João Batista, considerando que "as moedas são incontornáveis instrumentos de documentação histórica". Margarida Luzio

ANEXO 2

Boletim Municipal do Município de Chaves, n.º 23, Junho de 2006, p. 5.

Uma investigação do Capitão Pizarro Bravo

“Moedas Romanas, achados no Alto Tâmega e Barroso” em livro

“Moedas Romanas, achados no Alto Tâmega e Barroso” é o título do livro da autoria do capitão Fernando Pizarro Bravo, apresentado publicamente no passado dia 22 de Maio, pelo Presidente da Associação Numismática de Portugal, Nestor Fatia Vital.

De acordo com o autor, esta obra - apoiada pelo Município de Chaves, Associação de Desenvolvimento Regional do Alto Tâmega e Grupo Cultural Aquae Flaviae e financiada pelo Programa Comunitário Leader - é fruto de uma investigação no Alto Tâmega e Barroso, que dura há cerca de 20 anos. Neste trabalho, agora publicado, o capitão reformado da Ex-Guarda Fiscal descreve e exhibe as 1510 moedas romanas encontradas na região.



Para o Presidente da Câmara, é importante apoiar estas iniciativas, já que contribuem para reforçar a nossa identidade e defender as nossas raízes. João Batista deixou palavras de elogio ao autor, que classifica de colecionador dedicado e estudioso atento, pelo

contributo que presta à história da nossa terra com o trabalho que agora se dá a conhecer. Segundo o autarca flaviense, as moedas são incontornáveis instrumentos de documentação histórica. Inigualáveis na riqueza transversal das suas aporções são também inconfundíveis na sua manifesta plurissignificação.

ANEXO 3

Recorte do 1.º Encontro Nacional do Fórum de Numismática, Coimbra, 2007.

UM ACHADO NUMISMÁTICO EM TRÁS-OS-MONTES QUE ENRIQUECEU O ALENTEJO

A intervenção de fundo do encontro de Coimbra foi feita por Pizarro Bravo, que desenvolveu o tema: "Uma história onde as moedas transmontanas são protagonistas". O colecionador flaviense abordou achados de moedas romanas, na região de onde é natural, na raia de Espanha, e centrou-se num achado particular, feito por um lavrador, em 1721, no lugar de Lagares, junto da povoação de Outeiro Seco, de «grandíssima cópia de moedas romanas de diversos impe-

radores» – episódio que conta num livro, de sua autoria, edição da Câmara de Chaves. Ora, aquando da saída do livro, que trata de moedas antigas da região, alguém lhe perguntou se o dito achado ali era referido. E porquê? Porque, um estudo de genealogia, da autoria de João Afonso Machado, refere que no dia 8 de Outubro de 1721, um lavrador de Outeiro Seco, António Fernandes Queirós, casa, em Estremoz, com Cecília Maria, que dão origem à família Queirós, de

Estremoz e Borba, e deixa a seu filho João António Queirós, uma grande fortuna razão. Por isso, aliás, este ficou conhecido pelo "Moedas" ou João António "Moedas" e a sua riqueza era tanta "que a mediam em arráteis de moedas», dizia-se. Pizarro Bravo relaciona, então estes dois factos: o achado de moedas de um lavrador de Outeiro Seco, Chaves, em 1721, e o casamento de um lavrador de Outeiro Seco, em Outubro, desse mesmo ano, em Estremoz,

«quando seria mais difícil essa deslocação, naquele distante ano de 1721, do que fazer hoje a volta ao mundo» e que esse mesmo lavrador fosse possuidor de uma fortuna em moedas. E conclui que quem teria recolhido o tesouro, em Outeiro Seco, teria sido o António Queirós que, «para se esquivar a maledicências, "atropelos fiscais" e o que mais o importunasse, migrou para o Alentejo, onde garantiu para si e seus descendentes, o estatuto de ricos".

ANEXO 4

Notícia do 1.º Encontro Nacional do Fórum de Numismática, Coimbra, 2007.

FORUM NUMISMÁTICA

Paixão por moedas antigas reuniu-se em Coimbra

O Centro Cultural Dom Dinis acolheu o 1.º Encontro Nacional do Fórum Numismática, que trouxe a Coimbra mais de meia centena de apaixonados pelas moedas e pelas notas, vindos de todo o país.

► Paulo Marques

Mais de 1.500 homens e mulheres, de Norte a Sul do país, têm um hábito cibernético que os une: a ligação regular a um sítio da Internet em que, com um login, em regra já memorizado no computador pessoal, e com um nickname que os identifica perante os pares, navegam sem dar conta das horas. São os foristas do Fórum Numismática, que há dois anos e meio trocam mensagens, compram e vendem preciosidades ou, simplesmente, necessidades das suas colecções, mas só agora trataram de promover uma jornada nacional de convívio... em "carne e osso".

Assim, o 1.º Encontro Nacional do Fórum Numismática trouxe, até à cidade de Coimbra, mais concretamente ao Centro Cultural Dom Dinis, mais de meia centena de participantes, vindos dos quatro cantos do país. As boas-vindas foram dadas por Leonel Brás, um informático com queda para a



PIZARRO BRAVO fez a intervenção de fundo do encontro

música que, em Coimbra, organizou a reunião e preparou tudo a preceito. A ele competiu, aliás, fazer as primeiras apresentações entre pessoas com quem se haviam trocado mensagens, mas sem o contacto de um aperto de mãos que selasse a amizade que entre todos já nascera.

Cabe dizer que todos vieram com naturais expectativas, com o espírito de confraternização bem presente, mas nenhum deixou que a sua grande paixão ficasse de lado. Por isso, rapidamente após o "check in" – in-

formal, mas importante, pois a grande maioria nunca se tinha conhecido, pessoalmente –, iniciou-se o que pode considerar-se uma espécie de feira/mostra. Em mesas transformadas em bancas, munidos de sofisticados e precisos aparelhos, nomeadamente lentes, e apoiados por informação detalhada e sistematizada – em computadores portáteis ou em literatura especializada –, depressa se iniciou um período de compra, venda, troca, ou simples mostra de peças.

Desta forma, expuseram-se

moedas e fizeram-se negócios, à vista ou aprezados para datas posteriores.

Claro está que, num encontro em que muitos dos maiores experts do país marcaram presença não podia faltar a troca de opiniões, o debate sobre esta ou aquela tese ou dúvida, ou ainda sobre as preferências numismáticas de cada um. Foi o que sucedeu, de resto prolongando-se almoço dentro. Para alguns, porém, o repasto serviu também para descomprimir e contar uma e outra história. O destaque, bem notório nas sonoras gargalhadas que foi arrancando aos seus parceiros de mesa, foi para um dos foristas mais empenhados, Pizarro Bravo de seu nome, que veio de Chaves e haveria, mesmo, de ter uma intervenção mais estruturada, após a refeição (ver à parte).

Com razoável atraso, então, decorreu outro momento esperado do encontro: a apresentação do software de catalogação de Ceitis – moeda antiga portuguesa que tem imensos colecionadores no país (ver ao lado). Finalmente, o encontro concluiu-se com um concorrido leilão, animado por Alberto Praça, que o tinha cuidadosamente preparado, através da edição de uma pequena brochura, policopiada, em que os "vendedores" fizeram imprimir imagens das moedas a leiloar e respectiva "ficha técnica" e preço-base para licitação.

ANEXO 5

Recortes do 1.º Encontro Nacional do Fórum de Numismática, Coimbra, 2007.

Fórum Numismática

Paixão por moedas antigas levou flaviense a Coimbra

O Centro Cultural Dom Dinis acolheu o 1.º Encontro Nacional do Fórum Numismática, que levou a Coimbra mais de 50 apaixonados pelas moedas e pelas notas. Pizarro Bravo não faltou ao encontro.



Pizarro Bravo

Após contactos de cerca de dois anos e meio, através do site na Internet, o I Encontro Nacional do Fórum Numismática levou a Coimbra, mais de meia centena de pessoas com um gosto em comum. Os presentes deram a conhecer as suas preciosidades, apoiados por informação detalhada e sistematizada e, logo depois iniciou-se um período de compra, venda, troca, ou simples mostra de peças.

O destaque, bem notório nas sonoras gargalhadas que foi arrancando aos seus parceiros de mesa, foi para um dos foristas mais empenhados, o flaviense Pizarro Bravo.

Teve lugar, ainda, a apresentação do software de catalogação de Ceitis – moeda antiga portuguesa que tem imensos colecionadores no país. Finalmente, o encontro concluiu-se com um concorrido leilão.

A intervenção de fundo do encontro de Coimbra foi feita por Pizarro Bravo, que desenvolveu o tema: “Uma história onde as moedas transmontanas são protagonistas”. O colecionador flaviense abordou achados de moedas romanas, na região de onde é natural, na raia de Espanha, e centrou-se num achado particular, feito por um lavrador, em 1721, no lugar de Lagares, junto da povoação de Outeiro Seco, de “grandíssima cópia de moedas romanas de diversos imperadores”, episódio que conta num livro, de sua autoria, edição da Câmara de Chaves.

ANEXO 6

Comunicação proferida no 1.º Encontro Nacional do Fórum de Numismática, Coimbra, 2007.

UMA HISTÓRIA ONDE AS MOEDAS TRANSMONTANAS SÃO PROTAGONISTAS

Era uma vez... é assim que começam todas as histórias! Era uma vez, um flaviense que cansado de exercer funções, na capital do país, resolveu pedir ao seu patrão, o Estado Português, que o deixasse ir para casa, regressar ao torrão onde nascera, para ali se dedicar ao que mais gostava: ler e escrever.

Nas suas andanças pela vida, correu muitas terras, conviveu com muita gente e sempre se foi interessando por essas gentes, por essas terras e pela sua história.

Desde a Chaves do seu nascimento, a esta Coimbra dos estudantes onde o foi, também, menino e moço, à Bragança das noites geladas, ao Minho das desfolhadas, ao Porto, fiscalizando o seu vinho e o movimento dos rabelos no Douro, a Vilar Formoso, corrente de homens e de mercadorias, ao Faial, do vulcão dos Capelinhos, até à Queluz com seu palácio a querer imitar Versailles, tudo isso serviu para lhe dar um carácter aberto a novas ideias e, o contacto com as populações, caldeou o seu espírito e refinou-lhe o prazer do contacto directo com as pessoas.

Um dia, depois de lhe terem oferecido uma moeda romana, um denário da Família Postumia, que teria aparecido na aldeia onde residia, lembrou-se que, numa das gavetas da sua escrivaninha, guardava outras que adquirira na sua juventude e ainda, umas quantas, que seu Pai lhe teria legado.

Começou a organizar a sua colecção, e, sempre que podia, ia comprando, moedas, especialmente romanas, mas com a preocupação de adquirir preferencialmente as que apresentavam melhor estado de conservação. Frequentou feiras, tornou-se sócio de duas Associações

portuguesas e uma espanhola, e aí, e em outros leilões, foi adquirindo novas peças.

À medida que as moedas foram aparecendo, chegou também a necessidade de comprar livros de estudo, de maneira a poder classificá-las, conhecendo-as e “sonhando” o que teria sido a sua história: quem as fizera, quando e onde teriam sido feitas, quanto valeriam, por quantas mãos já teriam passado.

Os livros de numismática foram chegando e a pequena sala onde trabalhava, foi ficando mais pequena, com a vinda de mais livros e mais estantes.

Quando a juventude já há muito o abandonara, teve a sorte de, por legado de família, receber a maior parte de dois achados de moedas romanas, que foram escondidos em terrenos alagadiços que a chuva descobriu, mesmo ali ao lado da casa onde morava.

Enfim a sorte!

Resolveu então escrever um livro sobre achados de moedas romanas na sua região, mas não usando o hábito de alguns “historiadores” de chamarem a si o mérito da descoberta dos tesouros. Demos exemplo: Se aconteceu que, por exemplo, um cão, no lugar do Choupal, descobriu um tesouro quando farejava a “toca” de um coelho.

Um diz:

Quando, no Choupal, um coelho saltou à frente do cão de um caçador, ali se deixou ver um tesouro...

Outro diria:

Quando o cão de um caçador, levantou um coelho, no Choupal, reparou que algo brilhava e que, afinal, era mais um valioso tesouro...

Outro referiria:

Num dia de sorte, um lavrador que caçava numa das belíssimas margens do Mondego, no Choupal, nome tão realçado nas fadistics estudantis desta Coimbra dos doutores, quando experimentava a capacidade do faro de um cão coelheiro que há dias lhe tinham oferecido, reparou que no local onde o rafeiro

parara, anunciando a presença de uma peça de caça, havia um buraco que tudo indicava ser a toca de um coelho. Dando voz ao cachorro para avançar, o roedor foge e enquanto o caçador se lastimava, repara que algo brilhava no solo. Seria um vidro ou um espelho partido? Baixou-se e reparou que grande quantidade de moedas romanas, de valor incalculável, ali estavam à superfície e ao alcance da sua mão. Apressou-se a metê-las na bolsa de caça, feita de um cabedal já sujo pelo uso e pelo tempo e...

Continuava com a descrição da ocorrência. Eu não o faço para não vos aborrecer mais! Isto, meus senhores, não é exagero, é assim mesmo!!!

Como ia dizendo (antes da descrição da caçada) esse flaviense, resolveu escrever esse livro, e fê-lo. Apresentou o projecto à Câmara Municipal e, com o seu apoio e o de um programa comunitário, o livro saiu. Tem uma capa bonita e, a alturas tantas, refere um achado, de moedas romanas, a que atribuiu o n.º C.18, que aconteceu no local “Lagares”, área da aldeia de Outeiro Seco, no concelho de Chaves, onde diz: *“Junto ao referido lugar de Lagares, na propriedade de um lavrador, se achou em 1721 grandíssima cópia de moedas romanas, de diversos imperadores”*. E onde é que o autor foi buscar esta informação? A um historiador cujo nome quero realçar:

Augusto Soares de Azevedo Barbosa de Pinho Leal, historiador português, mais conhecido pela sua monumental obra corográfica *Portugal Antigo e Moderno: Dicionário Geográfico, Estatístico, Chorográfico, Heráldico, Archeológico, Histórico, Biográfico & Etymológico de Todas as Cidades, Villas e Freguesias de Portugal e Grande Número de Aldeias*, em 12 volumes, publicados em Lisboa pela Livraria Editora de Mattos Moreira entre 1873 e 1890.

Aí, a páginas 362, 7º. Volume, refere:

“Entre o Logar de Outeiro Seco e Villa Mean, em um sítio chamado Lagares, têm apparecido vestígios de edifícios romanos; e perto d'aqui existem ainda profundas e largas escavações, que, segundo a constante

tradição, foram minas de ouro e prata, lavradas pelos romanos.

A grande abundância d'estes dois metaes preciosos, atrahiram para estes sitios grande concorrência de povo romano; por isso, ainda por estes arredores, em uma vástia ária, se encontram vestígios de povoações antiquíssimas. Junto ao referido lugar de Lagares, na propriedade de um lavrador, se achou em 1721, grandíssima copia de moedas romanas, de diversos imperadores. Já antes disso, o mesmo lavrador, tinha achado no mesmo sitio, vinte e tantos marcos de medalhas, também romanas, que vendeu a um ouruves”.

Quando aconteceu o lançamento do livro, um bom Amigo, colaborador do Fórum Genea, resolveu comentar a sua saída e felicitar o autor por dar a conhecer a riqueza da região transmontana em achados de moedas romanas. Essa notícia não caiu em saco roto e, passados dias, alguém pergunta, no mesmo Fórum: *“Sem querer ser maçador, será que pode informar-me se na obra existe alguma referência à descoberta de uma quantidade considerável de moedas romanas em ouro, no lugar de Lagares, Outeiro Seco, no primeiro quartel do séc. XVIII?”.*

Avisado dessa pergunta o autor apressou-se a responder e informou, que sim senhor, que no livro se fala desse achado. Então vem a resposta, que vos leio: *“De um livro – Os Caldeiras de Queiroz de Borba – publicado por um meu primo, João Afonso Machado, transcrevo uma pequena nota que explica a minha curiosidade sobre o assunto: «João António de Queiroz, vulgo O Moedas ou João António Moedas, natural da freguesia de Santa Maria de Estremoz...»”.*

E porquê o "Moedas"? Toda a vida ouvi contar que os Queiroz de Borba assim eram conhecidos posto a sua riqueza ser tanta que a mediam aos arratéis de moedas. Riqueza contada a peso do metal sonante... Entretanto, chamou-me a atenção o facto de, nado embora em Estremoz, João António de Queiroz ser filho de um transmontano da raia, o já referido António Fernandes de Queiroz. As minhas posteriores

investigações conduziram-me, como se viu, à freguesia de Outeiro Seco, no termo de Chaves, região acentuadamente influenciada, em eras remotíssimas, pela civilização romana – Aquae Flaviae, as termas, a exploração de minas auríferas. Foi então que, consultando o *Portugal Antigo e Moderno*, de Pinho Leal, descobri que em Outeiro Seco existiam "*largas escavações que, segundo a constante tradição, foram minas de ouro e prata lavradas pelos romanos*". Mais precisamente, junto ao lugar de "Lagares", na propriedade de um lavrador, se achou em 1721 "*grandíssima cópia de moedas romanas de diversos imperadores*". E já antes disso o mesmo lavrador tinha achado no mesmo sítio, vinte e tantos marcos de medalhas, também romanas, que vendeu a um ourives".

A deslocação de António Fernandes de Queiroz de Outeiro Seco para Estremoz é algo que, comparando épocas, tem a amplitude, na nossa, de uma viagem de circum-navegação. Subjazer-lhe-á, por isso, uma qualquer explicação fora do comum, tanto mais que era proprietário de bens fundiários na sua terra natal.

Enfim, creio legítima a interrogação: será que foi ele, António Fernandes de Queiroz, quem recolheu o dito tesouro e, para se esquivar a maledicências, "atropelos fiscais" e o que mais o importunasse, migrou para o Alentejo, onde garantiu, para si e para os seus descendentes, o estatuto de ricos? E que, conhecida a origem de sua abastança, apodassem o seu filho e os seus netos de "Moedas"? A hipótese parece-me plausível.

A hipótese parece-lhe plausível e a mim não me deixa grandes dúvidas, a mim que sou, como já devem ter adivinhado, o autor do citado livro, que concluo, sem grande margem de erro, que o lavrador de Outeiro Seco que achou as moedas em 1721, não era outro senão o António Fernandes de Queiroz que nasceu em Outeiro Seco, baptizado em 17-2-1693 na igreja paroquial de S. Miguel, filho de João de Queiroz (Joam Queiró, ou Joam de Eiró, ou ainda, Joam de Qyró), que morreu testado em 6-2-1695, tendo sido sepultado na igreja matriz de N.^a Sr.^a da Azinheira do Outeiro Seco. E do seu 3.^o casamento, em 4-11-1690, com Isabel Fernandes, sua herdeira e testamenteira, filha de João de Frabella e de Francisca Fernandes, moradores em Freixo, freguesia de Nacelo da Pena, do Reino da Galiza, que em 8 de Outubro de 1721 se casa, em Estremoz, com Cecília Maria, natural da freguesia de Santo

António dos Arcos, no termo desta vila, filha de Domingos Rodrigues e de Maria Martins que dão origem à Família Queiroz de Estremoz e de Borba e deixa, aos descendentes, as moedas encontradas junto da raia de Espanha, no norte de Portugal, que lhes originaram a alcunha... e o proveito.

Neste 1.º Encontro Nacional do Fórum de Numismática aprez-me realçar que, acontecimentos simples como este, servem para fazer história, que segundo o seu significado restrito é a narrativa de acontecimentos passados onde o homem desempenhou o papel principal.

Neste caso permito-me acrescentar: em que o homem e as moedas romanas vindas de Trás os Montes tiveram o papel principal!

Fernando Pizarro Bravo

1.º Encontro Nacional do Fórum de Numismática,
3 de Novembro de 2007

ANEXO 7

Visita ao Gabinete Numismático do Porto,
organizada pelo Fórum dos Numismatas, 2008.



ANEXO 8

Encontro do 1.º Aniversário do Fórum Numismatas, Santarém, 2009.



Discursando em Santarém.



À conversa com Amaro Rodrigues Garcia e Joaquim Veríssimo Serrão.



O momento em que recebe o troféu de Melhor Forista do Ano, Prémio Flor-de-Cunho (FDC).



O troféu.



No seu escritório, em entrevista à RTP, para o Noticiário de 17/05/2010.

ANEXO 9

Notícia do 1.º encontro do Fórum dos Numismatas em Santarém. *Notícias de Chaves*, 15 de Maio de 2009.

Página 4 • 15/05/09

Encontro de Numismatas

No dia 9 do corrente, realizou-se, em Santarém, o Encontro do 1.º Aniversário do Fórum dos Numismatas, com a presença de cerca de oitenta participantes do Fórum e familiares.

A comissão de honra era constituída pelos senhores Major António Valente, vereador da Câmara Municipal de Santarém em representação do seu Presidente, Coronel Amaro Rodrigues Garcia, Presidente da Direcção da Associação Numismática de Portugal, Professor Doutor Joaquim Veríssimo Serrão, Professor Catedrático e Historiador, Presidente da Academia Portuguesa de História entre 1975 e 2006 e Dr. José Miguel Noras, Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Sociedade Numismática Scalabiana.

Teve a colaboração da Câmara Municipal de Santarém, que assegurou uma exposição do acervo numismático da edilidade.

O programa iniciou-se com a recepção aos participantes seguindo-se o "Porto de Honra" oferecido pelo "forista" Vitor Nascimento, de Alijó, e as palavras de boas vindas do representante da Câmara Municipal e do Administrador do Fórum, Sr. Alberto Praça.



Fernando Pizarro Bravo recebendo o troféu.

Em seguida foi feita a divulgação do "Forista do Ano 2008-2009" e a entrega do respectivo troféu pelo

Presidente da Associação Numismática de Portugal ao nosso conterrâneo e habitual colaborador, Cap. Fernando



O troféu



A medalha



Pizarro Bravo que agradeceu numa breve alocução.

O Sr. Coronel Amaro Garcia usou da palavra concentrando a sua intervenção no elogio do premiado e nas falsificações da moeda que estão a ser feitas e que, pela sua perfeição, podem enganar os menos experientes.

O insigne historiador Veríssimo Serrão abordou várias questões relacionadas com a Numismática e recordou o tempo em que leccionou esta disciplina na Universidade.

O Dr. José Miguel Noras, expressou a sua faceta de bom falador e crítico de grande isenção e mérito, chamando à atenção para a péssima qualidade das moedas que vão sendo cunhadas na nossa Casa da Moeda, tanto nos materiais menos nobres que são utilizados, como na temática e na qualidade artística.

Como não podia deixar de ser, foram feitos brindes com variadíssimas intenções, partiu-se o bolo, mostraram-se e trocaram-se moedas, foram entregues vários prémios oferecidos para serem sorteados e distribuída a medalha que assinala este encontro.

O convívio continuou pela tarde fora e ficou no ar a ideia que o próximo encontro se venha a realizar em Chaves.

ANEXO 10

No 2.º Aniversário do Fórum dos Numismatas, Chaves, 2010.



ANEXO 11

Notícia do 2.º Aniversário do Fórum Numismatas em Chaves. *A Voz de Chaves*, 14/05/2010.

7 | A Voz de Chaves - O Jornal do Alto Tâmega - 14/05/2010

ENCONTRO DO II ANIVERSÁRIO DOS NUMISMATAS

A dedicação e o interesse pelas moedas

REALIZOU-SE, NO SÁBADO, COM A PRESENÇA DE MAIS DE MEIA CENTENA DE PARTICIPANTES DE TODOS OS CANTOS DO PAÍS, ASSIM COMO DA VIZINHA ESPANHA, O ENCONTRO DO II ANIVERSÁRIO DOS NUMISMATAS, TENDO COMO ANFITRIÃO O NOSSO CONTERRÂNEO, FERNANDO CANTISTA PIZARRO BRAVO.



O encontro que visava proporcionar o convívio entre os "amantes das moedas", assim como a troca de experiências e ideias, para além de se encontrarem à venda, ou para troca, algumas moedas, tal como bibliografia sobre esta temática.

Após o encontro da manhã, seguiu-se o almoço, servido na Albergaria Borges, em Outeiro Jusão, onde entre outras actividades, foi anunciado o "Foris-

ta do Ano", assim como o vencedor do concurso "Quem quer ser numismata".

Além do anfitrião, Capitão Pizarro Bravo e do presidente da Câmara de Chaves, João Batista, que proferiu algumas palavras de circunstância, também o presidente da Associação Numismata de Portugal, Coronel Amaro Garcia, dirigiu a palavra aos presentes, onde alertou para o perigo das falsificações, "o

que acontece desde que as moedas existem", facto que não devem desanimar os numismatas, mas sim "redobrar as cautelas, assim como aprofundar os conhecimentos, para evitar a aquisição de moedas falsificadas".

Também esteve presente no evento o Dr. Júlio Montalvão Machado, confessando que, sobre as moedas "está mais vocacionado para a circulação do que propriamente a colec-

ção". Fez uma breve intervenção sobre a "História de Chaves - República em Chaves", uma vez que, no presente ano se comemora o Centenário da Implantação da República. Também foi esta temática que deu os motivos para cunhar uma medalha, comemorativa deste Encontro.

Para o Anfitrião, Capitão Pizarro Bravo, o primeiro galardoado com o prémio "Forista do Ano, em 2009", em Santarém, o Encontro "foi uma oportunidade para se falar de moedas, proceder a trocas ou aquisições, apreciar a beleza e gastronomia da região, estreitar laços de amizade e aumentar o sentido de entreajuda entre os seus membros".

No final da reunião, segundo nos disse, os seus companheiros e convidados "estavam satisfeitos, em especial, as intervenções dos que as fizeram e a simpatia de quem os recebeu."

Paulo Chaves

ANEXO 12

Notícia do 2.º Aniversário do Fórum Numismatas, Chaves. *Notícias de Chaves*, 21/05/2010.

NOTÍCIAS DE CHAVES | 21/05/10 • Página 3

Chaves

II Encontro Nacional do Forum dos Numismatas

No passado dia 8 realizou-se na nossa cidade o II Encontro Nacional do Forum dos Numismatas em que estiveram presentes cerca de uma centena de participantes vindos de todo o país e da vizinha Galiza.

Das diversas entidades convidadas, é de destacar a presença do nosso presidente do Município, João Batista, Isabel Viçoso, presidente do Grupo Cultural Aqueae Flávias, e os senhores coronel Amaro Garcia e comandante Pedro Dias, da Direcção da Associação Numismática de Portugal, assim como os directores dos jornais locais.



Além das intervenções do anfitrião, de um administrador do Forum, do Júlio Montalvão Machado e do João Batista, também o presidente da Associação Numismática de Portugal, coronel Amaro Garcia, aproveitou a oportunidade para abordar um tema muito actual na numismática: as falsificações.

Durante a tarde houve oportunidade para os participantes mostrarem, trocarem ou venderem algumas moedas e a sessão terminou, já tarde, com uma desgarrada cantada por dois tocadores de concertina.

O Notícias de Chaves agradece o convite e felicita o Forum pela demonstração da sua importância no meio numismático português.

Também Júlio Montalvão Machado, médico e historiador, esteve presente como convidado de honra, tendo, na sua intervenção, abordado o tema bem actual: A República em Chaves. Foi anfitrião o nosso colaborador capitão Pizarro Bravo, que, com os administradores do Forum, srs. Avelino Nascimento e Alberto Praça, tudo fizeram para que o Encontro fosse - como o foi - uma jornada de franca camaradagem, em que é de realçar a amizade e o amor às moedas que os une, o que várias vezes foi referido pelos intervenientes.

Para assinalar o evento foi cunhada uma medalha que a seguir se reproduz:



Anverso: A legenda "Centenário da República Portuguesa - 1910 - 2010". Ao centro quatro bustos da numária republicana portuguesa.

Reverso: "II Aniversário dos Numismatas" e Pecunia Totvm Circvmit Orbem". (O dinheiro circula por todo o mundo). Ao centro o brasão de ideologia republicana com o símbolo dos Numismatas e duas chaves cruzadas encimado pela inscrição "Chaves" tendo, por baixo, o endereço electrónico do Forum.

ANEXO 13

XI Aniversário do Fórum Numismatas, Alijó, 2019.



No Museu de Victor Nascimento.



Com o escultor Laureano Ribatua.

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

GTO 2000 - Sociedade de Artes Gráficas, Lda.

2021